

A V Conferência, que teve início a 22 de abril e que durou cerca de duas semanas, reuniu 16 Estados-Membros e 7 nações marítimas, especialmente convidadas juntamente com 10 instituições científicas internacionais, incluindo a O. N. U. e a U. N. E. S. C. O.

Os trabalhos foram intensos, abrangendo 6 conferências, além da realização de uma exposição de instrumentos e publicações concernentes à Hidrografia, Navegação e Oceanografia. Na exposição foram apresentados exemplares das publicações e cartas editadas pela Marinha brasileira, assim como dois álbuns contendo fotografias, dois outros e miniaturas de cartas náuticas, várias relações e gráficos relativos aos assuntos. Foram apresentadas com antecedência 73 propostas escritas.

Entre os assuntos relativos à Organização se encontrava a elaboração de um novo Estatuto e às Finanças o exame minucioso do relatório anual de 1946 e da gestão financeira.

Ao certame compareceu o Brasil, membro-fundador do Bureau, que enviou uma delegação presidida pelo contra-almirante ANTÔNIO ALVES CÂMARA, diretor da Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha e seu representante no Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia. A delegação brasileira participou dos seguintes comitês: Estatutos, Finanças, Cartas, Documentos Náuticos, Marés, Trabalhos do Bureau e Elegibilidade de Candidatos.

A futura VI Conferência Hidrográfica Internacional terá início em Mônaco no dia 29 de abril de 1952.

Dois Novos Periódicos Geográficos

Constituiu um fato verdadeiramente auspicioso para a Geografia brasileira o lançamento de duas novas publicações especializadas: — *Boletim Geográfico* e *Revista de Geografia e História*, pelos órgãos regionais de Santa Catarina e Maranhão, respectivamente, do sistema geográfico nacional coordenado pelo Conselho Nacional de Geografia. Iniciativas da maior relevância para o incremento dos conhecimentos geográficos em nosso país, as novas publicações vêm dotar os setores de pesquisas a que estão afetas de um instrumento de divulgação à altura das importantes tarefas que vêm desenvolvendo em prol de um conhecimento mais objetivo e sistemático das realidades contidas em nosso território.

O boletim do Departamento de Geografia e Cartografia de Santa Catarina constitui um tipo inédito, na espécie, entre nós. Elaborado segundo um critério integrado nos modernos

processos da Geografia Regional, apresenta-nos, nesse primeiro número, valiosas contribuições sobre problemas e aspectos geográficos da terra catarinense e que valem por um resumo das atividades daquele Departamento de Geografia em cumprimento da função que lhe cabe como órgão promotor dos estudos geográficos naquela unidade. Encerra dois artigos principais: *Paisagens catarinenses*, por VÍTOR A. PELUSO JÚNIOR e *Florianópolis, ensaio de Geografia Urbana*, por WILMAR DIAS. No seu trabalho de síntese regional, o geógrafo PELUSO JÚNIOR focaliza os principais aspectos geográficos de Santa Catarina, procurando estabelecer a correlação entre eles em função da vida econômica e atividades do homem.

O órgão do Diretório Regional do Maranhão, por sua vez, traz um conjunto de artigos relacionados com assuntos que mais têm preocupado os geógrafos daquele Estado.

Nivelamento Geodésico do Estado do Rio de Janeiro

Foi cravado em Niterói, em ponto situado a um quilômetro de distância do R. N. zero e instalado nas dependências da fortaleza de Santa Cruz, o primeiro marco de uma rede de nivelamento geodésico que se estenderá através de todo o território fluminense. O ato solene promovido pelo Departamento Geográfico, na mesma data de seu primeiro aniversário, 13 de maio, foi presidido pelo secretário da Viação e Obras Públicas, Eng.º BENTO SANTOS DE ABREU e teve a presença de inúmeros técnicos civis e militares, entre os quais o Prof. ALÍRIO DE MATOS, coordenador de Cartografia do C. N. G. e membros

do Diretório Regional de Geografia no Estado do Rio de Janeiro. Constou a solenidade da leitura e assinatura da ata pelos presentes, sendo a seguir encerrada na urna, destinando-se uma cópia aos arquivos do Serviço de Documentação Geográfica. Falaram na ocasião os Srs. LUÍS DE SOUSA, diretor do Departamento Geográfico, ALÍRIO DE MATOS e os majores DÁRCIO CÉSAR e RAIMUNDO SANTOS FROTA. Em seguida foi feita uma visita ao acampamento da turma encarregada de execução dos trabalhos, sob a chefia dos Srs. GERSON CECÍLIO e RAUL PÔRTO.

Discurso do Sr. Luís de Sousa — Foi o seguinte o discurso proferido pelo Sr. Luís de Sousa: "O Departamento Geográfico, nas suas funções de órgão da Secretaria de Viação e Obras Públicas, cumprindo o programa de suas atividades, regozija-se de promover esta solenidade, festejando o seu primeiro aniversário, na data de hoje, com a cravação do marco inicial do nivelamento de alta precisão.

Este ponto, situado a um quilômetro de distância do R. N. zero, instalado nas dependências da fortaleza de Santa Cruz, será um dos *pivots* da rede de nivelamento geodésico de primeira ordem, que se organiza para todo o território fluminense.

Dentro de mais alguns dias, na praça Feliciano Sodré entre o edifício da Secretaria de Viação e Obras Públicas e a estação da Estrada de Ferro Leopoldina, será cravado o segundo marco desta série, o qual registrará a altitude da cidade de Niterói.

Rumo à cidade de Campos, percorrendo a rodovia litorânea, deixaremos marcos altimétricos, nesta primeira etapa, em Maricá, Saquarema, Araruama, São Pedro d'Aldeia, Cabo Frio, Barra de São João e Macaé; nove municípios fluminenses, num trajeto de 300 quilômetros, terão assim, dentro de poucos meses, a sua cota elevada, de precisão, com referência à maré média do oceano.

Munidos de um moderno nível "Kern", e com toda a aparelhagem de campanha necessária, encontram-se os dois dedicados auxiliares técnicos do Departamento Geográfico, incumbidos desta tarefa, a saber, GÉRSON CECÍLIO e RAUL PÔRTO, preparados para conduzir a bom termo estes trabalhos que lhes estão sendo confiados. Ambos estagiaram, por cerca de quatro meses no Serviço Geográfico do Exército, onde adquiriram toda a experiência que possuem, o que os habilita a bem corresponder à nossa confiança e expectativa.

Na organização do Departamento Geográfico, que tem a seu cargo, também, a elaboração de planos urbanísticos para as cidades e vilas do Estado, e a instalação de núcleos coloniais nas terras devolutas, estão estes serviços de nivelamento subordinados à Divisão da Carta, chefiada pelo engenheiro CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA. Num rápido parêntese, cabe aqui mencionar. Ao engenheiro CARLOS ALBERTO fôra, há três anos, confiada a importante e delicada missão de dar o alinhamento ao túnel de Macabu, de 5 400 metros de comprimento, em rampas e em curvas, havendo sido a perfuração atacada em 8 bôcas, simultaneamente, e os encontros se verificaram com precisão rigorosa. Esta fé de ofício, que ornamenta a sua vida funcional, é credencial bas-

tante para atestar a segurança da sua execução e consciência das suas responsabilidades.

Ao ilustre general DJALMA POLI COELHO aqui consignamos as nossas expressões especiais de profundo reconhecimento pelo muito que nos tem auxiliado, permitindo que os nossos técnicos estagiem no Serviço Geográfico que dirige, oferecendo-nos todas as facilidades, e pondo em contacto conosco, para sugerir, incentivar e ajudar-nos a vencer removíveis dificuldades, a figura de mestre do coronel EDMUNDO GASTÃO DA CUNHA, a quem rendemos o preito da nossa admiração e estima, numa colaboração amistosa e afetiva, que tem servido para redobrar de entusiasmo e de persistência a disposição de todos aqueles que, no Departamento Geográfico, exercem funções cartográficas e de topografia.

Outros oficiais daquela corporação técnico-militar, dentre as quais, o coronel ITAPIRA, o coronel LUÍS DA VEIGA, o coronel MENA BARRETO, o coronel PÉLIO RAMALHO e o capitão EVALDO AZAMBUJA, deram-nos o conforto da sua simpatia para com as realizações planejadas pelo Departamento que dirigimos.

Ao coronel SADDOCK SÁ, digno comandante da fortaleza de Santa Cruz, a quem devemos a gentileza de nos fornecer a cota de partida para os nossos serviços, externamos também a nossa gratidão, regozijando-nos por se haver manifestado este motivo grato, de se ligar o empreendimento ora festejado, à pessoa do nobre oficial que comanda a guarnição dessa unidade militar.

Os serviços técnicos do Conselho Nacional de Geografia, sob a eficiente direção dos engenheiros CHRISTOVAM LETTE DE CASTRO e ALÍRIO DE MATOS, vêm acompanhando, com particular interesse, o desenvolvimento dos nossos trabalhos, aplaudindo a coordenação que mantemos com o Serviço Geográfico do Exército, e com o espírito "de colaboração, igualmente, nos têm oferecido valiosas demonstrações de encorajamento e de solidariedade".

O senhor secretário da Viação e Obras Públicas, BENTO SANTOS DE ALMEIDA, engenheiro emérito e de largo tirocínio na profissão, ex-assistente de ALÍRIO DE MATOS na cadeira de Geodésia da Escola Nacional de Engenharia, assim tomou assento na Pasta que dirige com elevado descortínio, assegurou-nos o seu inteiro apoio às iniciativas em marcha no Departamento Geográfico, dentre as quais se contava esta, que hoje se cristaliza, neste ato inaugural.

Cercados assim da simpatia, do apoio, e do estímulo de todos esses enumerados eminentes representantes da ciência geográfica, aos quais juntamos também o nome do coronel HÉLIO DE MACEDO SOARES E SILVA, criador do De-

partamento, o corpo técnico da Divisão da Carta sente-se rigorosamente estimulado, sabendo que as suas convicções acerca da utilidade e propriedade dos seus serviços encontram eco sonoro na consciência esclarecida daqueles que superintendem e padronizam, no Brasil, os trabalhos de topografia, de importância consagrada e de interesse nacional.

Com essa perspectiva animadora, as dificuldades se reduzem ao mínimo e os resultados efetivos se elevam ao máximo.

É oportuno assinalar que o problema do nivelamento geodésico de primeira ordem, de imprescindível necessidade, só recentemente, com a criação dos serviços geográficos estaduais, está sendo encarado com firmeza e decisão, cabendo ao Estado do Rio de Janeiro um lugar de destaque na vanguarda desse movimento.

O grande Estado vizinho de Minas Gerais aguarda que os Estados litorâneos confinantes estendam até a sua divisa as rédes dos seus nivelamentos de alta precisão, para que nelas firme a sua futura réde.

Hoje é, pois, um dia festivo para os serviços geográficos estaduais, que, com a instalação deste marco, registram um acontecimento de assinalada memória em seus anais. Com a comemoração

do primeiro aniversário da criação do Departamento Geográfico, estão em operações: — 1 turma de nivelamento de alta precisão — 1 turma de levantamentos planimétricos — 1 turma de levantamentos altimétricos — 2 turmas de levantamentos cadastrais, para fins de urbanismo — 1 turma no levantamento da divisão com o Estado de São Paulo — 1 turma no levantamento de terras devolutas, para fins de colonização — 2 turmas de construção de estradas nas terras devolutas do Estado, no município de Trajano de Moraes.

Nas sessões de desenho, preparam-se os planos de urbanização de Barra Mansa, Pinheiral e Sodrelândia.

Esta, senhores, é a síntese das atividades em curso. Estamos dando os primeiros passos num programa de realizações. O Estado do Rio muito espera do Departamento Geográfico, e os seus servidores não "se descuidam disso. Assim, esta solenidade é também uma afirmação de fé, uma demonstração de vontade, e uma convicção concretizada.

A tódas as autoridades aqui presentes, que vieram associar-se ao nosso regozijo, emprestando-nos um valioso e expressivo apoio moral, apresentamos, penhoradamente, os nossos efusivos, cordiais e sinceros agradecimentos".

Comandante Eugênio de Castro

A 14 de maio deste ano, faleceu nesta capital o comandante EUGÊNIO TEIXEIRA DE CASTRO, consultor-técnico do Conselho Nacional de Geografia. Autor de valiosas contribuições no domínio da Geografia Histórica e Humana (parte lingüística) a obra legada à cultura nacional por aquêlê historiador e ensaísta se inscreve entre as melhores, ou talvez, únicas no gênero.

As suas eruditas anotações à edição atualizada do *Diário de Navegação de Pero Lopes de Sousa*, publicado pela Academia Brasileira de Letras e reeditado pelo ministro das Relações Exteriores — são de molde a situá-lo como o mais profundo e arguto conhecedor dos grandes feitos náuticos e as temerárias expedições de que resultou a existência do Brasil, pois além de judiciosamente comentar com sobeja sabedoria tódá obra, atualizou a sua terminologia náutica e toponímica. Graças ao paciente e erudito labor de EUGÊNIO DE CASTRO pode ostentar hoje a nossa bibliografia o monumento de tamanho porte tal seja aquêlê *Diário*, cuja existência VARNHAGEN havia revelado em sua época.

Outra contribuição cultural de valor, devida à sua atividade de pes-

quisador e estudioso da nossa formação cultural, é sua *Geografia Lingüística e Cultura Brasileira*, atualmente circulando em 2.^a edição sob o título de *Ensaio de Geografia Lingüística* (vol. 201 da "Brasiliana").

O comêço do texto dessa obra é dedicado ao estudo da irradiação da língua portuguesa no Brasil, veículo de penetração da cultura lusitana e seu encontro e mestiçagem com a cultura e língua indígenas.

Além de tão magnífico ensaio dobra-se o livro em mais quatro partes dedicadas aos primórdios do povoamento do litoral e da propagação e mestiçagem da língua portuguesa; a "Geografia do Gado" tendo por centro de fixação e irradiação o vale do rio São Francisco; a "Geografia das Bandeiras" tendo por centro de irradiação São Paulo; a "Geografia da Canoa ou Montaria", "Do Maranhão à Amazônia", "O elemento negro dos engenhos das minas e dos cafezais"; "Os praieiros, as tropas e os tropeiros"; e "Os aspectos da formação cultural brasileira".

Integrando a delegação brasileira a Portugal, nas comemorações dos Cen-